



**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A
EXPERIÊNCIA DOCENTE E DISCENTE NO ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO NA
ÚLTIMA DÉCADA**

**SCIENTIFIC PRODUCTION ON LEARNING STYLES AND TEACHING AND
STUDENT EXPERIENCE IN MANAGEMENT TEACHING IN THE LAST DECADE**

Cryslayne Silva Lourenço

Universidade Federal da Paraíba
crysgba14@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-5018-6169>

Maria Helena Gomes de Lima

Universidade Federal da Paraíba
helenalima277@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-3204-8756>

Nívea Marcela Marques Nascimento de Macêdo

Universidade Federal da Paraíba
niveamarcelam@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4491-4878>

Thales Batista de Lima

Universidade Federal da Paraíba
thalesufpb@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2338-0451>

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos estilos de aprendizagem e da experiência docente e discente no ensino em Administração durante a última década. Para tanto, aprofunda-se, em sua fundamentação, as temáticas dos estilos de aprendizagem e da experiência docente e discente. É um estudo de caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico por meio do uso da construção de uma revisão sistemática da

Peer Review under the responsibility of Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul ESAN/UFMS.

This is an open access article.

literatura, dividindo o processo de análise em três fases: preparação de um protocolo, seleção dos artigos encontrados nas bases *Spell* e *SciELO* e a análise em detalhamento das publicações. Destaca-se que foram analisados 12 trabalhos, sendo um único oriundo de evento e os demais em periódicos de circulação nacional. Os resultados revelam a escassez de pesquisas que abordem a relação entre essas temáticas de estilos de aprendizagem e experiência docente e discente. Portanto, pôde-se concluir que ainda há um caminho a se avançar sobre esta temática no contexto do ensino em Administração, na qual foram apresentadas algumas sugestões para promover estudos que colaborem nas nuances que envolvem os estilos de aprendizagem e sua relação com as experiências vividas por professores e alunos no ambiente de aprendizagem.

Palavras-chaves: Estilos de aprendizagem. Experiência. Revisão sistemática de literatura

Abstract

This work aims to carry out a systematic review of the literature about learning styles and the teaching and student experience in teaching in Administration during the last decade. To do so, it deepens, in its foundation, the themes of learning styles and the teaching and student experience. It is a qualitative, exploratory and bibliographical study through the use of the construction of a systematic literature review, dividing the analysis process into three phases: preparation of a protocol, selection of articles found in the *Spell* and *SciELO* databases and the analysis in details of publications. It is noteworthy that 12 papers were analyzed, one of which came from an event and the others from nationally circulated journals. The results reveal the lack of research that addresses the relationship between these themes of learning styles and teacher and student experience. Therefore, it could be concluded that there is still a way to go forward on this topic in the context of teaching in Administration, in which some suggestions were presented to promote studies that collaborate in the nuances that involve learning styles and their relationship with the lived experiences by teachers and students in the learning environment.

Keywords: Learning styles. Experience. Systematic literature review.

1 Introdução

Muitas metodologias tradicionais de pesquisa foram estimuladas a partir dos parâmetros educacionais tradicionais, a exemplo de diretrizes avaliadoras de desempenho

estabelecidas pela sociedade. Contudo, assim como os avanços tecnológicos de uma sociedade que se desenvolve constantemente, a educação por sua vez também urge por novas percepções e métodos de aprendizagem e experiências (Meurer *et al.*, 2018; Lima & Silva, 2013). Assim, aparecem as estratégias de ensino ativas como forma de auxiliar melhor os docentes na compreensão da natureza dinâmica dos processos de ensino (Lima, 2020).

Entretanto, para sua difusão adequada no ambiente da sala de aula é fundamental que se considere os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos para que se saiba quais métodos atendem melhor ao aprendizado da turma. Pois os alunos, de acordo com Del Fiaco *et al* (2022), possuem estilos de aprendizagem que demandam a necessidade de utilizar estratégias que estimulem o pensamento reflexivo e um modo mais ativo de aprendizado, no sentido de realizar um processo formativo mais heterogêneo e, ao mesmo tempo, particular.

Isto porque o processo de aprendizagem deve ser multifacetado e deve refletir as variáveis contextuais que constroem os significados de docentes e discentes (Winkler, *et al*, 2012). E, assim, a experiência tanto do professor como do aluno se tornam importantes para encontrar uma equidade nesse ambiente de aprendizagem por meio de métodos de ensino que valorizem os distintos estilos, conduzindo o processo formativo com responsabilidade e comprometimento a fim de melhorar as capacidades cognitivas e colaborar na gestão do tempo e organização com os estudos (Silva *et al*, 2019).

Com efeito, a experiência é o produto final do processo de aprendizagem, uma vez que o seu desfecho é a soma de todos os esforços e vivências da trajetória de aprendizagem. Segundo Zanatta (2018), a experiência contribui ao direcionamento das pessoas em um ambiente de aprendizagem. E constrói a interação e reações que vão nortear o indivíduo nesse ambiente.

Nesse sentido, o ambiente da educação formal é um local fundamental no desenvolvimento de experiências novas e significativas para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de contribuir para a reflexão das experiências já vivenciadas (Villardí, 2011).

Silva *et al* (2012) revelam em um de seus estudos sobre as dimensões do sistema de aprendizagem, a relação entre os estilos individuais de aprendizagem com a teoria da aprendizagem experiencial (ELT) idealizada pelo teórico educacional americano, David Kolb. Eles evidenciam que a combinação de seus fatores pode ser transformada em estilos de aprendizagem que representam: Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador. Esses estilos colaboram para a preparação de um ambiente mais proveitoso a partir do uso adequado de metodologias ativas e do compromisso do indivíduo com seu aprendizado, cuja materialização ocorre por meio da aquisição de novos conhecimentos e habilidades ocorrido

por meio da interação entre as experiências dos docentes e discentes no âmbito universitário (Pena, Cavalcante & Mioni, 2014).

Portanto, percebe-se a relevância dos estilos de aprendizagem para os discentes de administração, como sendo algo impulsionador capaz de estimular o autodesenvolvimento e desempenho individual a partir das experiências advindas e compartilhadas na sala de aula. E o quanto o docente é preponderante nesse processo por ser o mediador do aprendizado, na qual suas experiências e interações com a turma influenciam na maneira como o aluno aprende. Assim, este estudo ao expor a relevância da temática, pretende contribuir por meio de uma revisão sistemática da literatura o quanto o tema vem sendo abordado na última década pelos principais periódicos de circulação nacional da área de administração.

Para tanto, tem-se como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos estilos de aprendizagem e da experiência docente e discente no ensino em Administração durante a última década. Esta pesquisa contribui no sentido metodológico, uma vez que apresenta os procedimentos de construção de toda a RSL. Contribui também para a reflexão sobre os avanços da literatura relacionada ao ensino e aprendizagem em administração ao se considerar os estilos de aprendizagem e experiência docente.

2 Estilos de aprendizagem

Segundo Silva *et al.* (2018), a aprendizagem exerce um instrumento pelo qual se pode transmitir padrões de comportamento para se chegar a uma cultura. Logo, a cultura e a aprendizagem são associadas ao indivíduo. Assim, é imprescindível enfatizar que a forma de aprender de cada indivíduo tem sua particularidade e a mesma está ligada aos seus hábitos e costumes, ou seja, o mesmo terá certos pressupostos acerca de suas preferências de acordo ao que lhe é natural ou habitual.

De acordo com estudos acerca de estilos de aprendizagem, há uma relação do desempenho dos estudantes com os estilos de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem esclarecem sobre as características e particularidades dos alunos em sala de aula.

Os estilos de aprendizagem, por sua vez, são heterogêneos e têm características próprias, segundo a reflexão de Silva *et al.* (2015), tais estilos podem ser: a) sensoriais: aqueles que preferem ter como fontes dados e fatos; b) indutivos: onde optam por teorias e princípios; c) ativos: são aqueles que não aprendem em situação passiva; d) reflexivo: pessoas que tendem a serem mais teóricas; e) visuais: onde preferem trabalhar com figuras e demonstrações; f) verbais

sequenciais: aqueles que optam pelo passo a passo; e g) gerais: pessoas que são multidisciplinares.

De acordo com esses autores, as dimensões dotadas de características podem variar formando exemplificadamente um estilo ativo-reflexivo; visual-verbal; sensorial-intuitivo e sequencial-global. Logo, tais formações têm suas próprias particularidades, por exemplo, o fato de que um certo indivíduo tenha traços mais fortes com inclinação para o visual não significa que o mesmo não tenha assimilações verbais ou intuitivas.

Análises propostas por Meurer *et al.* (2018), trazem uma vertente de resultados acerca de aplicações relacionadas a estilos de aprendizagem, em que propõe a ideia de que agrupamentos como rendimento acadêmico, estilo de aprendizagem e relação docente e discente possuem um desempenho distinto quando comparados. Tendo por exemplo, o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA), para quem desenvolve algo alheio às aulas típicas de uma entidade acadêmica, na qual o desempenho de quem só assiste às aulas é diferente de quem também se envolve em reforços ou outras atividades extra aulas.

Enfim, uma abordagem com base nos estilos de aprendizagem pode fazer com que os estudantes se envolvam ativamente em seu próprio processo de aprendizado, desenvolvendo um senso de estar no controle o que também melhora a autoestima e a motivação. Até porque o estilo de aprendizagem é a forma que um indivíduo utiliza para aprender. Algumas pessoas aprendem mais rapidamente por meio de imagens, outras por meio de textos e leitura, alguns lidam melhor com teorias, outros com exemplos de aplicações e o entendimento dessas preferências no processo educacional ajudam a criar soluções que atendam aos diferentes perfis de estudantes (Truong, 2016; Carvalho *et al.*, 2019; Simões, *et al.*, 2018).

Sendo assim, Carvalho *et al.* (2019) apontam que os estilos são únicos para cada pessoa, e as pessoas podem ou não encontrar dificuldades em lidar com certos processos de ensino-aprendizagem. Sob o ponto de vista do estudante, identificar seu estilo de aprendizagem gera maior confiança e permite otimizar o processo de estudo, para o docente, conhecer os estilos dos alunos ajuda a preparar atividades alinhadas a cada grupo de alunos, bem como oferecer instruções e orientações de como cada discente pode aperfeiçoar-se em seu processo de aprendizagem.

A colaboração e o investimento em pesquisas e vivências na área de administração são fundamentais, uma vez que são diversos os modelos existentes sobre o tema, como os mais conhecidos de Kolb e de Felder-Soloman (SIMÕES, *et al.*, 2018). Tais modelos envolvem experiências de professores e alunos dentro e fora da sala de aula, sendo imprescindível

entender a maneira como essas experiências são conduzidas pelas influências dos estilos desses atores na esfera do ensino e aprendizagem do ambiente universitário.

3 Experiências docente e discente

De acordo com Isaia e Maciel (2011), os componentes primordiais do conhecimento se referem à observação e ao compartilhamento de experiências significativas, uma vez que tais segmentos contribuem para o ensino na prática. Em consideração a isso, Lima (2011) reforça a ideia de considerar as experiências como uma peça fundamental para a construção do aprendizado, visto que a troca de experiências associadas com as temáticas que são estudadas em sala de aula enriquece o aprendizado tanto do aluno como o do professor, além de possibilitar o amadurecimento e o autoconhecimento de ambos, aprimorando assim, suas capacidades e habilidades.

Na visão de Silva e Biavatti (2018), para o auxílio do discente, o professor deve ter a perspectiva voltada para a aprendizagem. Pois ele precisa ser consciente das diferentes formas metodológicas de aprendizagem, encorajando o aluno a ser crítico e ativo, cujo conhecimento é edificado por meio das interações que se utilizam dos métodos de ensino interativos e experimentais. Com base nisso que se consegue promover a interação entre o aluno e o professor, possibilitando o crescimento em conjunto de quem ensina e de quem aprende, o que gera uma relação direta com a experiência vivenciada.

Silva, Bady e Felicetti (2020) alertam que o envolvimento do professor com as experiências tidas no seu âmbito profissional é impactado por alguns fatores, como a desvalorização de sua função, salários incompatíveis e plano de carreira defasado, bem como a necessidade de passarem por formação continuada que ofereça melhor desenvolvimento de habilidades necessárias ao uso de estratégias de ensino atuais e convergentes com os estilos dos alunos e ao uso de tecnologias que beneficiem no aprendizado deles.

Em ênfase, destaca-se que no ensino de educação para adultos, sobretudo, o que envolve o ensino superior, nota-se essa necessidade de promover mecanismos voltados para a aprendizagem, no intuito de promover o crescimento de impulsionar a qualidade do sistema de ensino, ressaltando ainda mais a troca experiências vivenciadas, a fim de dar sentido aos educandos e educadores no cenário em que estão inseridos (Lima, 2011).

Diante disso, corrobora-se o quanto é necessário para a aprendizagem e o conhecimento dos educandos, ter educadores que busquem analisar e examinar suas ações relacionadas ao

modo de como atuam e desempenham suas funções. Freire (1996) diz que o ato de ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar novas oportunidades para a construção do mesmo, além de destacar a formação continuada dos educadores como indispensável e o quanto a realização do pensamento crítico auxilia em forma de melhorias e aperfeiçoamento constante no ensino.

Compreende-se que a prática docente, nos últimos anos, encontra-se presente em cenários de constantes transformações, as quais implicam diretamente na aprendizagem, isto é, na formação dos discentes, uma vez que a prática docente envolve uma diversidade de saberes. E a experiência provoca um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos, modificando a identidade do trabalho. Até porque o trabalho envolve o ato de fazer algo até mesmo para si por meio de suas vivências no ambiente que se insere profissionalmente, moldando suas visões de mundo, personalidade e competências (Silva, Bady & Felicetti, 2020; Tardif, 2005).

Nessa seara, Zabalza (2004) defende a necessidade de refletir sobre o desempenho pedagógico docente que é empregado nos meios educacionais, a fim de avaliá-los e, conseqüentemente, adaptá-los à realidade de mudanças e variáveis que os alunos estão inseridos. Por isso, torna-se nítido perceber o quanto é fundamental ter a existência de uma formação contínua para os docentes porque o ato de ensinar não deve estar apenas relacionado a prática de transmitir tais conhecimentos, mas estimular a criação de estratégias de ensino voltadas para o ambiente de aprendizagem, permitindo para os alunos uma experiência inovadora e o acesso a uma gama de saberes teóricos e práticos.

Portanto, é imprescindível a realização de uma revisão sistemática da literatura voltada sobre estilos de aprendizagem, contemplando a experiência docente e discente, cujas pesquisas científicas encontradas podem colaborar para uma melhor compreensão deste tema acerca do ensino em administração, e este trabalho se tornar um vetor para a área como forma de avançar nos direcionamentos de estudos que revelem impactos dos diferentes estilos de aprendizagem nas experiências vividas por professores em sua atuação profissional, bem como discentes em seu processo formativo.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa, uma vez que Creswell (2010) define como sendo um meio para explorar e compreender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano. E esses significados podem ser registrados de diferentes formas pelo campo científico. Pois, segundo Stake (2011), a pesquisa qualitativa tem

a tentativa de enxergar detalhadamente percepções expostas pelos fenômenos estudados, o que se configura como o caso deste estudo pela pretensão de realização de uma revisão sistemática da literatura.

Também é uma pesquisa exploratória e bibliográfica por organizar um arcabouço teórico a respeito de uma temática. Reforça-se a classificação de revisão sistemática da literatura, cuja obra de Loureiro *et al* (2016) mostra o quanto a RSL é relevante para qualquer campo de pesquisa, uma vez que por meio dela o pesquisador obtém meios de se abordar novos questionamentos mediante o embasamento em conhecimentos outrora estabelecidos ou explorar temas, problemas e questionamentos anteriormente levantados por estudiosos.

A construção desta RSL seguiu algumas fases. A primeira delas foi a **fase de Preparação de um protocolo de revisão**. A busca foi realizada delimitando um aspecto temporal de até 10 anos entre a formulação da RSL e os artigos analisados (2012 a 2022). A mesma foi efetivada entre maio de 2022 até junho do mesmo ano. As expressões de buscas utilizadas nas duas bases de pesquisa para o tema Estilos de aprendizagem dos alunos e docentes foram: Estilos de Aprendizagem; Estilos de Aprendizagem e processo de Aprendizagem. Já para o tema Experiência docente e discente, as expressões de busca foram: Experiência docente e discente; Experiência docente; Experiência discente; Formação docente.

Assim, as bases de dados escolhidas foram *Spell* e *Scielo*, as expressões utilizadas acima revelaram estudos de base autoral de David Kolb e de Anielson Barbosa da Silva. E o presente trabalho tomou como base os estudos desses autores para entender melhor as temáticas.

A **fase de Seleção dos artigos relevantes para o estudo** envolveu os critérios utilizados para a realização das escolhas dos mesmos, que se refere aos temas relacionados aos “estilos de aprendizagem” e a “experiência docente e discente”. Esta fase ocorreu, a princípio, por meio da disponibilidade dos arquivos existentes nas plataformas utilizadas nesta pesquisa, bem como no acesso a realização dos downloads permitidos.

Partindo do propósito de apresentar a relação entre a experiência docente e discente com os estilos de aprendizagem, observou-se os tipos de estudos abordados por diversos autores, com o foco principal no ensino em Administração. A revisão da literatura dentro de um artigo científico é capaz de mostrar uma compilação detalhada das obras que discorrem sobre o tema aplicado (Brizola & Fantin, 2017).

Tendo como base os descritores e sites para auxiliar a pesquisa, foram seguidas as regras de artigos sobre experiência docente e discente atrelados aos estilos de aprendizagem durante a última década, sejam periódicos publicados em revistas ou em eventos da área de

Administração. Sendo assim, foram encontrados 50 artigos. Após a filtragem de dados, tendo como principal fator a presença titular dos temas, experiência docente e discente atrelados aos estilos de aprendizagem, foram selecionados 21 artigos sobre os estilos de aprendizagem e para o tema experiência docente e discente, foram encontrados 12 desses artigos.

O quadro 1 mostra como foram realizados os processos de inclusão e aceitação dos artigos para a RSL, como também demonstram os critérios que foram utilizados para a exclusão dos artigos.

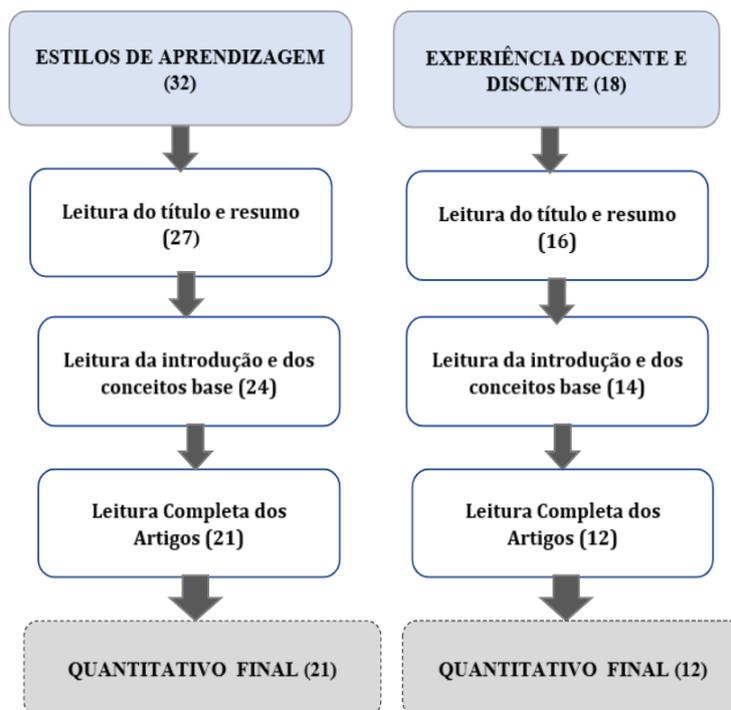
Quadro 01: Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão	Critérios para exclusão
Disponibilidade nas bases de dados	Leitura da introdução e objetivos
Publicação temporal recente	Não disponibilidade integral
Utilização do idioma português	Leitura de títulos e palavras-chaves

Fonte: Elaboração própria (2022)

Dessa forma, os artigos encontrados dentro das normas estabelecidas pelos descritores anteriormente, a figura 01 apresenta como se deu a filtragem dos artigos para serem analisados na RSL. Diante disso, a análise buscou aprofundar nos artigos uma maneira de expor as pesquisas com as temáticas utilizadas. Já que a produção de artigos científicos são fontes enriquecedoras para a pesquisa educacional e, logo, oferecem a capacidade suficiente para expor dados com veracidade dentro do que foi estudado (Almeida & Oliveira, 2021)

Figura 01 – Processo de filtragem dos artigos para RSL



Fonte: Elaboração própria (2022)

A **Fase de Preparação dos artigos para análise** envolveu organizar os artigos que apareceram nas buscas, de acordo com os critérios explicitados, para apresentar detalhes desses artigos que colaborem na compreensão de como esse tema vem sendo estudado no campo científico da Administração para fomento do processo de ensino e aprendizagem. As bases de dados trabalhadas aqui levantaram um total de 50 artigos, sendo considerados 12 produções para a análise, conforme descrito no quadro 02.

Quadro 02 - Descrição dos artigos selecionados

Base de Dados	Tema	Encontrados	Escolhidos	Utilizados
Spell e Scielo	Estilos de aprendizagem	32	21	8
	Experiência docente e Discente	18	12	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Nesta fase, foram resgatados nas bases de dados para a pesquisa 50 artigos, e depois de feita a leitura de seus respectivos resumos e orientações, tendo selecionados 33 artigos que serviram para analisar com maior profundidade as temáticas e os conceitos associados ao que objetiva esta RSL. Para tanto, os trabalhos que atenderam aos requisitos foram 12, constando 4

relacionados a experiência docente e discente e 8 relacionados ao tema dos estilos de aprendizagem, cuja RSL priorizou estes também pelo rigor científico da pesquisa e a relevância apresentada nesses estudos para o ambiente acadêmico da Administração.

Dentro da plataforma de dados do *Scielo* foram encontrados cerca de sete artigos relevantes sobre as temáticas do estudo, sendo três de estilos de aprendizagem e quatro de experiência docente e discente. Percebe-se que apenas um trabalho demonstrou usar uma abordagem mista. Os demais balizam-se pela abordagem quantitativa. Também foi possível detectar que alguns dos trabalhos se repetem autores, concentrando-se poucos autores que se debruçam, aparentemente, em uma agenda de pesquisa dentro da temática da experiência e estilos de aprendizagem, conforme se pode ver no Quadro 03.

Com efeito, destaca-se que esses artigos são todos oriundos de periódicos de Administração e áreas afins, de circulação nacional, constando um único vindo de evento, no caso, o XXXIX EnANPAD. Também, evidencia-se um único periódico avaliado no estrato A de acordo com o Qualis Capes vigente, sendo a Revista de Contabilidade e Organizações (A2).

E os 10 artigos restantes estão em periódicos avaliados no estrato B, tendo somente um avaliado em B3, que é a Revista Administração em Diálogo, e uma considerada B1, a Revista Administração: Ensino e Pesquisa, que tiveram dois trabalhos publicados, um em 2012 e outro em 2013. Por fim, os 7 artigos restantes advêm de revistas B2: Revista de Administração da UFSM, Revista Reunir, Revista REICE (teve dois trabalhos publicados – 2013 e 2018), Revista E&G (também teve dois trabalhos publicados – 2014 e 2015), e a revista Gestão.Org.

5 Análise Crítica e Reflexiva dos artigos

Inicialmente, desenvolveu-se o quadro 03 como forma de apresentar a autoria dos estudos, a área de estudo e o tipo de abordagem dos respectivos trabalhos utilizados nesta pesquisa. Esta visão inicial permite entender e comparar cada um deles, de forma a observar como se deu a evolução dos temas pesquisados na literatura.

Quadro 03 - Detalhamento dos artigos analisados

Título do trabalho	Autoria dos artigos	Área de Estudo	Tipo de abordagem
Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração	Silva; Lima; Sonaglio; Godoi (2012)	Processo de ensino-aprendizagem em administração	Qualitativa

Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças	Cordeiro; Silva (2012)	Ciências Sociais Aplicadas, Administração	Quantitativa
Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores.	Lima; Silva (2013)	Voltada para os avanços no conhecimento sobre a educação.	Qualitativa
Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior.	Sonaglio; Silva; Godoi (2013)	Processo de ensino-aprendizagem em administração	Quantitativa
Estilos de Aprendizagem de Alunos de Cursos de Graduação em Administração: Uma Análise Multidimensional	Silva; Gomes; Santos; Fidelis (2015)	Debate e disseminação do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica	Quantitativa
Gerações e estilos de aprendizagem: um estudo de uma universidade pública em Alagoas.	Rocha; Bittencourt; Desiderio; Sobrinho (2015).	Evolução do conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas	Quantitativa
Estilos de Aprendizagem e Rendimento acadêmico da Universidade.	Meurer; Pedersini; Antonelli; Voerse (2018)	Voltada para os avanços no conhecimento sobre educação	Quantitativa
Valores culturais e estilos de aprendizagem dos operadores de contabilidade do setor público brasileiro frente ao processo de adoção das normas internacionais	Silva Neto; Silva (2019)	Metodologias de impactos potenciais para as práticas contábeis e de auditoria nas organizações.	Quantitativa
Como os mestrados aprendem? Significados e Transformações em um programa de pós-graduação em Administração.	Lima; Silva (2018)	Disseminação de conhecimentos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	Qualitativa
Fatores Facilitadores e Limitantes da Aprendizagem Autodirecionada Para o Ensino em Administração	Lima (2016)	Voltada para estudos da área de gestão organizacional	Qualitativa
Itinerários para o desenvolvimento da competência docente na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração	Silva; Costa (2014)	Evolução do conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas	Quanti-quali
Como se forma um docente universitário para o ensino da administração? Uma discussão acerca das políticas de formação de professores para o ensino superior de administração no Brasil.	Welter; Bichueti; Sausen; Baggio (2021)	Área de estudo do campo da administração	Qualitativa

Fonte: Elaboração própria (2022)

Observa-se que os estudos que foram considerados para esta RSL, em sua maioria, falam sobre avanços que o conhecimento em educação e administração podem proporcionar a ensino e aprendizagem da área. Os estudos mostram que o desenvolvimento das competências docentes favorece o processo de aprendizagem de discentes, uma vez que adequa as características psicossociais do ensino. Estudantes que têm professores que refletem sobre suas características enquanto docentes são mais propensos a aprender de forma duradoura e perene.

Os estudos mostram também que a discussão sobre os estilos de aprendizagem torna clara a necessidade de consideração individual do aluno. Este, também é construtor e partícipe de seu conhecimento e deve nortear-se, assim como seu docente, de suas formas individuais de pensar-aprender-agir.

Os estudos considerados no Quadro 3 revelam também que a educação tem sido cada vez mais atrelada ao desenvolvimento de administradores, profissionais de finanças e contadores, sobretudo. E mesmo de estudantes de pós-graduação. Verifica-se também que a pós-graduação sofreu um impacto significativo em relação às reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de docentes e discentes. Uma vez que a pós-graduação, em sua maioria, tem como um de seus objetivos o de formar docentes capazes de refletir e construir criticamente cidadãos.

Os estudos supracitados contribuem para a compreensão de como a evolução de pesquisas sobre os estilos de aprendizagem e experiências docentes vem contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais reflexivos. Como também, de que forma o docente reflete sobre seu empenho em desenvolver-se como profissional, considerando as características únicas de seus alunos.

Nota-se, ainda, certa escassez de pesquisas que abordem a relação entre essas temáticas de estilos de aprendizagem e experiência docente e discente, pois tais trabalhos revelam abordar os temas no contexto do ensino em administração. É preciso avançar no sentido de discutir as temáticas com assuntos correlatos para a melhoria do processo formativo do administrador, para os principais desafios que o professor encontra ao deparar-se com as reflexões sobre seu processo de ensino.

As pesquisas em educação em administração necessitam explorar o tema até mesmo com as nuances do ambiente de aprendizagem pós período pandêmico, vivido a partir do ano de 2020 em virtude do coronavírus. Este período conduziu professores e alunos a lidarem com experiências que misturam presencial e virtual, cujos estilos podem ser impactados tanto no sentido de facilitar ou dificultar o aprendizado dos alunos, e quanto aos docentes, no domínio de transmissão das metodologias de ensino. As pesquisas precisam avançar no sentido de mostrar como os professores podem disponibilizar um ensino mais prático e envolvente para os alunos. Professores precisam evidenciar como a teoria pode ser interessante e necessária para a mudança da realidade. Tal atitude pode ser realizada considerando características diferentes no aprendizado do aluno. Os grupos de trabalho podem ser uma ferramenta relevante para a consideração dos estilos de aprendizagem discente.

Os alunos, por sua vez, precisam ser desafiados no sentido de contextualizar mais o que aprendem. Precisam também manter uma relação próxima e cordial com docentes, no sentido de facilitar e manter o aprendizado por meio da mitigação de dúvidas e compartilhamento de ideias. A contribuição desta pesquisa, assim, está em identificar tais reflexões no trabalho de docentes e como as mesmas podem impactar o discente.

Uma das principais contribuições da construção de uma RSL é, além de trazer os achados de pesquisas de uma forma sucinta, proporcionar que pesquisadores vejam formas metodológicas para sua construção. Entende-se que indicar a forma de seleção e consideração de estudos que compoem uma revisão sistemática propicia que pesquisadores desenvolvam suas próprias ferramentas de pesquisa. E contribui ao avanço de pesquisas da área em questão.

6 Considerações finais

Esse trabalho teve o intuito de realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos estilos de aprendizagem e da experiência docente e discente no ensino em Administração durante a última década. Um protocolo foi aplicado com espaçamento temporal, base autoral e base de dados. A partir disso, foi possível a análise de alguns estudos referentes às temáticas, bem como suas contribuições.

O trabalho inclinou-se para estudos que abordassem a experiência docente e discente no processo de ensino e aprendizagem, além de peculiaridades envolvendo os estilos de aprendizagem deles. Espera-se ter contribuído com o avanço da pesquisa científica no tocante ao tema da perspectiva de aprendizagem, uma vez que se demonstrou ainda ser incipiente estudos que relacionem tais temas.

Considerar a individualidade de alunos permite que o docente esteja mais presente no processo de ensino e aprendizagem. O aluno sente-se parte do processo, sua memória de curto e longo prazos está mais aberta e ele tem ensinamentos para além de questões técnicas de sua profissão. Observa-se que esse processo é dinâmico e único, dadas as singularidades de alunos e professores.

Por isso, sugere-se que próximos estudos possam se destinar a relacionar o quanto os estilos afetam na maneira como se experiência no ambiente acadêmico, e também como as experiências influenciam na maturidade sobre seu estilo de aprendizagem. Então, promover pesquisas no contexto do ensino em administração com o enfoque dessa temática no impacto

do processo formativo se torna salutar para avançar na educação em administração de maneira substancial.

Referências

Almeida, V. M. D. & Oliveira, I. L. (2021) *A importância da pesquisa científica para a expansão do conhecimento interdisciplinar*. In: III Congresso Internacional de Educação e Tecnologia e VII Encontro de Pesquisadores da Rádio, 2021. Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias.

Brizola, J. & Fantin, N. (2017) Revisão Da Literatura e Revisão Sistemática Da Literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, v. 3, n. 2.

Del Fiaco, J. L. M.; Ferreira, C. R.; Machado, D. B. De O. C.; Soares, E. C.; Marques, I. C.; Rocha, M. D.; De Almeida, P. R. V.; De Menezes, R. J. S.; Do Nascimento, R. M. De L. L. (2022) *Experiências Docentes Do Curso De Administração No Processo De Ensino-Aprendizagem-Avaliação Durante A Pandemia*. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 2, n. 2.

Carvalho, L. M. C.; Cândido, R. B.; Ribeiro, D. M. N. M. & Viana, A. B. N. (2019) Estilos de aprendizagem de estudantes universitários portugueses: uma proposta para visualização dos estilos predominantes. *Revista Pensamento & Realidade*. V. 34. N. 3.

Cordeiro, R. A. & Silva, A. B. (2012) Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças?. *Revista de Administração UFSM*. Santa Maria, [S. l.], v. 5, p. 245-262, 8 jul.

Creswell, J. W. W. (2010) *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed. 1.

Gomes, G. R. S.; Silva, A. B.; Santos, G. T. & Fidelis, S. T. S. (2015) *Estilos de aprendizagem de alunos dos cursos de Administração: Uma análise multidimensional*. Enanpad, [S. l.], ano 2015, p. 5-14, 13 set.

Isaia, S. M. A. & Maciel, A. M. R. (2011) Comunidades de práticas pedagógicas universitárias em ação: Construindo a aprendizagem docente. *Imagens da Educação*, v. 1, n. 1, p. 37-47.

Lima, T. B. (2020) Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em hotelaria. *Tur., Visão e Ação*, v22, n2, p277-296, Mai./Jun.

Lima, T. B. & Silva, A. B. (2013) Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores. *REICE - Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 11, n. 3, p. 05-30.

Lima, T. B. (2011) *Estratégias de Ensino Balizadas pela Aprendizagem em Ação: Um Estudo de Caso no Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba*. 221f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, UFPB, João Pessoa – PB.

Lima, T. B. (2016) Fatores Facilitadores e Limitantes da Aprendizagem Autodirecionada para o Ensino em Administração. *Gestão.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 14, n. 1, p. 125-135.

Loureiro, S. A.; Noletto, A. P. R.; Santos, L. S.; Júnior, J. B. S. S. & Lima JUNIOR, O. F. (2016) O uso do método de revisão sistemática da literatura na pesquisa em logística, transportes e cadeia de suprimentos. *Revista Transportes*, v. 24, n. 1.

Meurer, Alison Martins; Pedersini, Diana Rafaela; Antonelli, Ricardo Adriano. & Voese, Simone Bernardes. (2018) Estilos de Aprendizagem e Rendimento acadêmico da Universidade. *Revista Iberoamericana*, [S. l.], p. 33-43, 26 ago.

Neto, A. F. S & Silva, J. D. G. (2019) Valores culturais e estilos de aprendizagem dos operadores de contabilidade do setor público brasileiro frente ao processo de adoção das normas internacionais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, [S. l.], p. 3. maio.

Pena, A. F. R.; Cavalcante, B. & Mioni, C. C. (2014) A teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de administração da FECAP. *Revista Liceu On-line*, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 64-84, jul./dez.

Rocha, V. K. O. Bittencourt, I. M.; Desidério, P. H. & Antônio Sobrinho, C. (2018) Gerações e Estilo de Aprendizagem: Um Estudo com Alunos de uma Universidade Pública em Alagoas. *Revista Economia & Gestão*, v. 18, n. 50, p. 80-96.

Simões, M. P. A.; Melo, L. S. A.; Batista, F. F. & Cirne, G. M. P. (2018) Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de ciências contábeis. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*. V. 6. N. 3.

Silva, A. B.; Lima, T. B.; Sonaglio, A. L. B. & Godoi, C. K. (2012) Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 11-46, 31 mar.

Silva, A. B. (2008) O contexto social da aprendizagem de gerentes. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 6, art. 165, p. 26-52.

- Silva, A. B.; Darós, L. C.; Coelho, A. L. A. L.; Perelló-Marin, M. R. & Mascarell, C. S. (2019) Estilos y estrategias de aprendizaje de estudiantes: un estudio comparativo entre España y Brasil. *Journal of Management and Business Education*. Ed. 2(3), 193-213.
- Silva, A. B. & Lima, T. B. (2018) Como os mestrandos aprendem? Significados e Transformações em um programa de pós-graduação em Administração. *Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, [S. l.], v. 8, p. 39-55.
- Silva, L. Q.; Bady, J. B. & Felicetti, V. L. (2020) A experiência docente e o uso do Google for education na Educação. *Devir Educação*. Lavras, vol. 2. N. 4.
- Silva, T. B. J. & Biavatti, V. T. (2018) Estratégia metacognitiva de aprendizagem autorregulada, percepção docente sobre a aprendizagem e métodos educacionais em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15 (37), 3-33.
- Silva, A. B. & Costa, F. J. (2014) Itinerários para o desenvolvimento da competência docente na pós-graduação Stricto Sensu em Administração. *Revista Economia & Gestão*, v. 14, n. 34, p. 30-57.
- Sonaglio, A. L. B.; Godoi, C. K. & Silva, A. B. (2013) Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 1, p. 123-159.
- Stake, R. E. (2011) *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso.
- Tardif, Maurice. (2005) *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Truong, H. M. (2016) Integrating learning styles and adaptive e-learning system: Current developments, problems and opportunities. *Computers in Human Behavior*, v. 55, p. 1185–1193.
- Villardi, B. Q. (2011) Implicações da Aprendizagem Experiencial e da Reflexão Pública para o Ensino de Pesquisa Qualitativa e a Formação de Mestres em Administração. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 5, art. 1, pp. 794-814, Set./Out.
- Welter, C. V. N.; Bichueti, R. S.; Sausen, J. F. C. L. & Baggio, D. K. (2021) Como se forma um docente universitário para o ensino da administração? Uma discussão acerca das políticas de formação de professores para o ensino superior de administração no Brasil. *RAD - Revista Administração em Diálogo*, 23(3), 77-95.
- Winkler, I. A.; Morais, J. C. A.; A; Silva, K. S; Pinho, J. A. G. (2012) *O processo de ensino e aprendizagem em administração em condições de heterogeneidade: percepção de docentes e discentes*. Repositório Institucional da UFBA. In: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25739> Acesso em: janeiro de 2023.

Zabalza, M.A. (2004) *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

Zanatta, J. M. (2018) *Relato De Experiência Docente Em Disciplina De Prática Profissional Em Curso De Bacharelado Em Administração: Resultados Preliminares*. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000126.